



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologias & Inovação

Inovações e Práticas da Biblioteca Universitária da UFSC no Contexto da Ciência Aberta: um estudo de caso descritivo e analítico

*Innovations and Practices of the UFSC University Library in the Context of Open Science:
a descriptive and analytical case study*

Adriana Moraes Pessoa do Rego Barros – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – adrianampbarros@gmail.com

João Victor Maiani Pereira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – joaomaiani18@gmail.com

Jonatã Alves Teixeira da Luz Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – jonataatls2@gmail.com

Lucas Rizzo Portugal – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – lucasrizzo1404@gmail.com

Carla Beatriz Marques Felipe – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – felipecarla12@gmail.com

Resumo: Este estudo investiga as iniciativas da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) relacionadas à Ciência Aberta. Tem como metodologia o estudo de caso acerca da implementação do "Framework GC@BU" em 2015 até a criação da "Comissão de Gestão do Conhecimento e Inovação" e a adoção do "Framework Serviços Fundamentais para BU com enfoque nos ODS". Discute-se como a estruturação da gestão do conhecimento e o foco em inovação preparam a BU/UFSC para incorporar os princípios da Ciência Aberta. Conclui-se que, embora a BU/UFSC tenha construído uma base robusta para avançar na Ciência Aberta, desafios ainda persistem.





Palavras-chave: Biblioteca Universitária. BU/UFSC. Ciência Aberta. Estudo de Caso Inovação. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: This study investigates the initiatives of the University Library of the Federal University of Santa Catarina (BU/UFSC) related to Open Science. Its methodology is a case study about the implementation of the "GC@BU Framework" in 2015 until the creation of the "Knowledge Management and Innovation Committee" and the adoption of the "Fundamental Services Framework for BU with a focus on the SDGs". It discusses how the structuring of knowledge management and the focus on innovation prepare BU/UFSC to incorporate the principles of Open Science. It is concluded that, although BU/UFSC has built a robust foundation to advance in Open Science, challenges still persist.

Keywords: University Library. BU/UFSC. Open Science. Innovation Case Study. Sustainable Development Goals.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência Aberta representa uma mudança significativa na forma como o conhecimento científico é produzido, compartilhado e utilizado atualmente. Estimulada pelas ferramentas digitais e por uma demanda crescente por maior transparência e colaboração, essa abordagem desafia os modelos tradicionais de comunicação científica, buscando construir um ambiente mais inclusivo e acessível (UNESCO, 2021; *European Commission*, 2016). Suas práticas são diversas, englobando desde o acesso livre a publicações e dados de pesquisa até o uso de recursos educacionais abertos (REA), *softwares* de código aberto, avaliação por pares transparente e a participação cidadã na ciência (Santos *et al.*, 2017; Silveira *et al.*, 2021).

Nesse contexto de transformação, as bibliotecas universitárias (BUs) são chamadas a desempenhar um papel central. Tradicionalmente responsáveis pela guarda do conhecimento, as BUs precisam repensar sua atuação, indo além da gestão de acervos para se tornarem facilitadoras ativas das práticas de Ciência Aberta (Strehl, 2021; 2025). Isso envolve não apenas garantir o acesso à informação, mas também capacitar os pesquisadores no uso de novas ferramentas e métodos, desenvolver e gerir infraestruturas como repositórios de publicações e dados, apoiar a gestão de dados de pesquisa (formando os chamados "bibliotecários de dados"), incentivar o uso de REA e conectar a comunidade acadêmica com a sociedade por meio da ciência cidadã (Ribeiro *et al.*, 2025).



No Brasil, a incorporação da Ciência Aberta enfrenta desafios específicos, como a necessidade de políticas institucionais mais claras, investimentos em tecnologia, formação profissional adequada e a mudança de uma cultura acadêmica que, por vezes, resiste ao compartilhamento (Guimarães *et al.* 2021). Mesmo assim, várias BUs brasileiras têm buscado inovar, alinhando seus serviços aos princípios da Ciência Aberta e, por extensão, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que veem no acesso ao conhecimento um fator essencial para o desenvolvimento.

Considerando a importância do tema, este artigo examina as iniciativas da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) alinhadas à Ciência Aberta. Baseando-se em documentos internos da BU/UFSC, complementados e validados por publicações acadêmicas e informações do portal da biblioteca, este estudo de caso busca entender como essa BU específica está respondendo aos desafios da Ciência Aberta. O foco está na descrição das ações e *frameworks* adotados, como o "*Framework GC@BU*" e o "*Framework Serviços Fundamentais para BU com enfoque nos ODS*", analisando seu potencial e suas limitações na promoção de uma ciência mais aberta e colaborativa.

2 A CIÊNCIA ABERTA E A REINVENÇÃO ESTRATÉGICA DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A emergência da Ciência Aberta representa uma transformação paradigmática na maneira como o conhecimento científico é produzido, compartilhado e democratizado. Mais do que uma simples tendência, configura-se como uma resposta necessária aos desafios de uma sociedade cada vez mais baseada em informação, demandando maior transparência, colaboração interinstitucional e acesso irrestrito ao saber científico.

Os Pilares da Transformação, no que tange à ciência aberta, estão atrelados ao/à: acesso aberto às publicações, rompendo com modelos de assinatura que limitam a circulação do conhecimento; compartilhamento sistemático de dados de pesquisa, assegurando não apenas a reprodutibilidade dos estudos, mas fomentando novas descobertas; e integração ativa da sociedade por meio da ciência cidadã, diluindo as fronteiras entre academia e comunidade (UNESCO, 2021).



Indo ao encontro do papel das bibliotecas universitárias, pode-se pensar que, longe de seu papel tradicional de guardiãs passivas do conhecimento, as BUs emergem como agentes catalisadores dessa transformação. Sua atuação se expande em três dimensões críticas: como infraestrutura de apoio à pesquisa, desenvolvendo repositórios institucionais e sistemas de gestão de dados científicos; como espaço de formação continuada, capacitando pesquisadores nas novas exigências da ciência aberta; e como mediadora tecnológica, implementando ferramentas digitais que facilitam a colaboração em rede (Strehl, 2025).

2.1 O Cenário Brasileiro: Desafios e Avanços

Embora em estágio inicial comparado a contextos internacionais mais consolidados, o Brasil já apresenta experiências pioneiras em instituições que compreenderam o caráter estratégico dessa transição. Tais iniciativas demonstram como a adaptação às premissas da Ciência Aberta pode: aumentar o impacto da pesquisa nacional, otimizar recursos institucionais e fortalecer a cooperação científica internacional.

Entretanto, a existência de barreiras estruturais e culturais no acesso à informação científica tem levado parte da comunidade acadêmica a recorrer a meios alternativos e, por vezes, ilegítimos. A crescente utilização de plataformas de acesso não autorizado à informação científica, como o *Sci-Hub*, evidencia não apenas as limitações impostas pelos modelos tradicionais de publicação, mas também uma percepção ética por parte de uma parcela da comunidade acadêmica, que enxerga na democratização do conhecimento uma justificativa para a transgressão das normas de *copyright* (Ferreira; Borges; Leitão, 2023).

Nesse cenário, o papel das bibliotecas universitárias torna-se ainda mais relevante, especialmente no que tange à mediação crítica do acesso à informação. Cabe aos bibliotecários, sobretudo nas instituições de ensino superior, orientar seus usuários não apenas quanto ao uso técnico das fontes informacionais, mas também quanto às implicações legais, éticas e de segurança digital envolvidas no uso de conteúdos obtidos por vias ilegítimas.

A Ciência Aberta não se limita a uma mudança metodológica - representa uma redefinição dos valores que regem a produção do conhecimento. Nesse processo, as



bibliotecas universitárias têm a oportunidade histórica de transcender sua função tradicional, assumindo um papel central na construção de um ecossistema científico verdadeiramente democrático e socialmente relevante. Seu sucesso nessa transição será determinante para o futuro da pesquisa no século XXI.

A adoção efetiva da Ciência Aberta no Brasil esbarra em obstáculos estruturais que demandam atenção imediata. Um dos principais entraves diz respeito à ausência de políticas institucionais bem definidas, que acabam por fragilizar a governança do processo em diversas organizações de pesquisa. Paralelamente, observa-se uma carência significativa de infraestrutura tecnológica adequada, essencial para garantir o armazenamento, a curadoria e a disseminação de dados científicos em padrões internacionais.

Embora a produção acadêmica nacional sobre o tema venha apresentando crescimento consistente, percebe-se que o campo ainda está em fase de consolidação. As discussões frequentemente carecem de aprofundamento teórico e de análises críticas mais robustas, indicando a necessidade de maior maturidade nas reflexões sobre o assunto.

Esse cenário revela uma lacuna importante entre o potencial da Ciência Aberta e sua aplicação prática no país. Superar esses desafios exigirá um esforço coordenado entre instituições de pesquisa, agências de fomento e órgãos governamentais, com vistas a estabelecer diretrizes claras, alocar recursos adequados e promover a capacitação em larga escala. Apenas com essas medidas será possível garantir que o Brasil não apenas acompanhe, mas contribua de forma significativa para o movimento global em prol de uma ciência mais aberta e colaborativa.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem de estudo de caso único, centrado nas práticas inovações da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC) relacionadas à gestão do conhecimento e sua interface com a Ciência Aberta. O estudo de caso é particularmente adequado para investigar fenômenos contemporâneos em seu contexto real, permitindo uma análise aprofundada de uma unidade específica (Yin, 2015).



A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com elementos de métodos mistos na coleta e análise dos dados, buscando triangulação para maior robustez dos achados. As etapas metodológicas seguiram a seguinte sequência:

Coleta de Dados Primários: A investigação partiu da análise de dois documentos internos da BU/UFSC, fornecidos pelo solicitante ("Resultados e Inovações BU/UFSC" e "Resultados e Inovações BU/UFSC (1)"). Estes documentos foram submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa para identificar os principais *frameworks* (GC@BU, Framework ODS), iniciativas, estruturas organizacionais (comissões) e resultados reportados pela própria instituição.

Revisão de Literatura: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura acadêmica e técnica sobre os temas centrais: Ciência Aberta (conceitos, práticas, desafios), o papel das bibliotecas universitárias nesse contexto (novos serviços, competências), gestão do conhecimento em bibliotecas e a relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Coleta de Dados Secundários e Validação: Para complementar e validar as informações dos documentos internos e da literatura, foram consultadas fontes públicas e institucionais: O portal "Gestão do Conhecimento e Inovação – BU/UFSC" foi extensivamente consultado para verificar informações sobre os *frameworks*, a estrutura da comissão e as notícias relacionadas; Publicações acadêmicas que citam ou analisam diretamente as iniciativas da BU/UFSC (ex: Rossi; Bem; Hingst, 2023) foram utilizadas como fonte secundária e de validação; Buscas no Boletim Oficial da UFSC foram realizadas para localizar as portarias de criação das comissões mencionadas, embora os links diretos não tenham sido encontrados, a existência foi confirmada pelo portal da BU.

Análise e Síntese: Os dados coletados das diferentes fontes foram analisados de forma integrada. As informações dos documentos primários foram interpretadas à luz do referencial teórico construído na revisão de literatura. As informações do portal da BU e de publicações externas serviram para triangular e validar os dados, permitindo uma descrição mais rica e uma discussão contextualizada das práticas da BU/UFSC, seus potenciais impactos e limitações no cenário da Ciência Aberta.

O estudo possui limitações inerentes à abordagem de estudo de caso e à dependência de documentos e informações publicamente disponíveis. A análise se



concentra na descrição e interpretação das iniciativas conforme reportadas, sem aprofundamento em avaliações de impacto quantitativas ou entrevistas com os envolvidos, o que poderia ser objeto de pesquisas futuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC) vem construindo, ao longo dos últimos anos, um caminho voltado à inovação e à adaptação às novas exigências da comunicação científica, buscando um alinhamento gradual com os princípios da Ciência Aberta. Essa movimentação pode ser observada na implementação de modelos de gestão específicos e na reorientação de seus serviços, conforme relatado em documentos internos e corroborado por publicações e pelo portal da biblioteca.

Um ponto de partida importante foi a criação da Comissão de Gestão do Conhecimento em 2015 (Portaria nº 849/2015/GR). O objetivo inicial era aplicar o "*Framework GC@BU*", um modelo desenvolvido na tese de doutorado de Roberta Moraes de Bem, para "melhorar o fluxo e o mapeamento de informações e conhecimentos no Sistema de Bibliotecas da UFSC" (Portal Gestão do Conhecimento e Inovação – BU/UFSC, [s.d.]). E que de acordo com Carvalho (2013, apud Rossi; Bem; Hingst, 2023, p. 40), têm o propósito de "identificar elementos e suas relações a fim de nortear análises, explicando os processos e prevendo os resultados, além de servirem como ferramentas estratégicas para manipular com destreza ambientes organizacionais complexos".

Essa comissão reuniu representantes de diferentes setores da BU em encontros periódicos (aproximadamente 20 por ano), impulsionando ações para estimular a aprendizagem, o compartilhamento de saberes e uma liderança mais distribuída entre a equipe (Rossi; Bem; Hingst, 2023). As iniciativas derivadas do *Framework GC@BU*, conforme descrito nos documentos institucionais, incluíram: Mapeamento de Competências, Comunidades de Prática (CoP), Gestão de Processos, Memória Institucional e Inovação em Serviços, muitos dos quais tangenciam a Ciência Aberta.

Em 2023, a comissão foi reestruturada, passando a se chamar "Comissão de Gestão do Conhecimento e Inovação" (Portaria nº 1.136/2023/GR). Essa mudança reflete uma evolução nas prioridades, incluindo a revisão contínua do GC@BU e, de



forma destacada, a implementação do "*Framework* Serviços Fundamentais para BU com enfoque nos ODS", baseado na tese de Tatiana Rossi. O novo *framework* propõe analisar os serviços da BU/UFSC sob a ótica dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa conexão explícita com os ODS alinha a BU/UFSC a uma agenda global que valoriza o acesso à informação, a educação de qualidade e a inovação – temas intrinsecamente ligados à Ciência Aberta (principalmente o 4 - Educação de qualidade; o 9 - Indústria inovação e infraestrutura e o 16 - Paz Justiça e Instituições eficazes, entre outros). Embora os documentos iniciais se concentrem mais na gestão interna, essa evolução sinaliza uma abertura para aprofundar práticas como o suporte a dados abertos e acesso aberto, seguindo tendências observadas em outras BUs brasileiras.

A trajetória da BU/UFSC mostra, assim, uma abordagem organizada e progressiva para a gestão do conhecimento e a inovação, estabelecendo uma base para incorporar de forma mais robusta as práticas da Ciência Aberta.

Ao analisar as práticas de gestão do conhecimento e inovação da BU/UFSC, à luz da literatura sobre Ciência Aberta, podemos refletir sobre seus alcances e desafios. A implementação de um modelo como o GC@BU, desde 2015, indica uma preocupação precoce e organizada com a gestão do conhecimento interno. O foco em mapear competências, criar comunidades de prática e otimizar procedimentos, constrói uma base importante. Afinal, a capacidade de gerenciar o próprio conhecimento e fomentar uma cultura de colaboração interna é vista como essencial para que as BUs possam, de fato, apoiar a Ciência Aberta externamente, junto à comunidade acadêmica (Strehl, 2021).

A posterior evolução da comissão, incorporando a "Inovação" e o alinhamento aos ODS através do novo *framework*, é um desenvolvimento relevante. Conectar os serviços da biblioteca aos ODS insere as ações da BU/UFSC em um diálogo global que valoriza o acesso aberto, a educação, a inovação e a colaboração – princípios que também sustentam a Ciência Aberta (UNESCO, 2021). Essa visão estratégica pode capacitar a BU/UFSC a atuar como agente de mudança, promovendo práticas científicas mais abertas e com maior retorno social, como sugere Strehl (2025).

No entanto, uma análise crítica também revela pontos que merecem atenção. Embora os *frameworks* criem um ambiente propício, a documentação disponível (tanto os relatórios internos quanto as publicações) tende a focar mais na estrutura de gestão



do que em detalhar serviços específicos de Ciência Aberta já consolidados e em operação na BU/UFSC. A literatura recente enfatiza a crescente demanda por serviços como gestão de dados FAIR, plataformas de ciência cidadã e apoio à publicação em acesso aberto diamante, bem como pelas competências do "bibliotecário de dados". A BU/UFSC parece bem-posicionada para avançar nessas frentes, mas a extensão e o impacto real dessas práticas específicas precisam ser mais bem explorados e documentados.

A questão da capacitação profissional contínua também é central. Como apontam Guimarães, Felipe e Santos (2022) e Ribeiro, Oliveira e Diniz (2024), a formação dos bibliotecários no Brasil ainda carece de uma incorporação mais sistemática das competências necessárias para a Ciência Aberta. No contexto da BU/UFSC, esses desafios se manifestam na dificuldade de manter o corpo técnico atualizado com as rápidas evoluções das ferramentas e metodologias da Ciência Aberta, exigindo um esforço constante para suprir lacunas de conhecimento em áreas como curadoria de dados e uso de novas plataformas. A existência da comissão na BU/UFSC pode ser um motor para essa capacitação interna, mas a sustentabilidade depende de um investimento constante em desenvolvimento profissional.

Referente aos desafios de capacitação profissional no contexto da BU/UFSC, trata-se de um aspecto bastante específico que, para ser devidamente explorado, demandaria a utilização de instrumentos próprios de coleta de dados, como questionários ou entrevistas com os bibliotecários da instituição. No âmbito deste estudo, entretanto, não dispomos de informações, sejam empíricas ou documentais, que possibilitem aprofundar tal dimensão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou descrever e analisar as iniciativas de gestão do conhecimento e inovação da Biblioteca Universitária da UFSC, situando-as no contexto mais amplo da Ciência Aberta no Brasil. Ao combinar a análise de documentos institucionais com uma revisão da literatura acadêmica e informações de fontes externas, foi possível obter uma visão sobre a evolução da BU/UFSC nesse campo.

Observa-se que a BU/UFSC adotou uma estratégia organizada e proativa,



começando pela aplicação do *Framework* GC@BU em 2015, que visava aprimorar os fluxos internos de informação. Essa estruturação interna mostrou-se um alicerce importante para os passos seguintes, como a redefinição da Comissão de Gestão do Conhecimento e Inovação e a adoção de um novo *framework* voltado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em 2023. Ao conectar suas ações aos ODS e à inovação, a BU/UFSC se posiciona de maneira estratégica para se engajar mais efetivamente com as práticas da Ciência Aberta, como o acesso aberto, à gestão de dados e à ciência cidadã.

Em síntese, a BU/UFSC demonstra ter construído um caminho promissor em direção à Ciência Aberta, apoiado na gestão do conhecimento e na inovação. A consolidação dessa trajetória dependerá de investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação e, sobretudo, no aprofundamento de práticas que tornem o conhecimento gerado na universidade mais acessível, reutilizável e conectado às demandas sociais, contribuindo para o avanço científico e o desenvolvimento sustentável almejados pela Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research and Innovation. *Open innovation, open science, open to the world: a vision for Europe*. Luxembourg:

Publications Office of the European Union, 2016. 108 p. ISBN 978-92-79-57346-0.

Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/3213b335-1cbc-11e6-ba9a-01aa75ed71a1>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FERREIRA, Beatriz; BORGES, Maria Manuel; LEITÃO, Helena. O acesso (i)legal à informação científica: o papel dos bibliotecários de Instituições de Ensino Superior.

Cadernos BAD, Lisboa, Portugal, n. 1-2, 2022. Disponível em:

https://baes.uc.pt/bitstream/10316/100574/1/ConfOA_21_Ferreira_Borges_Leitao.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

GUIMARÃES, M. C.; FELIPE, C. V. A.; SANTOS, P. L. V. A. C. O ensino da comunicação científica na formação do bibliotecário. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 9, n. esp., p. 1-21, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9inúmero especial.320. Disponível em:

<https://rebecin.ufsc.br/index.php/rebecin/article/view/320>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO – BU/UFSC. Página inicial. Florianópolis:

BU/UFSC, 2023. Disponível em: <https://gestaodoconhecimento.bu.ufsc.br/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

RIBEIRO, N. C.; OLIVEIRA, D. A.; DINIZ, J. A. C. Bibliotecários e os desafios da Ciência



Aberta: habilidades, recursos e serviços. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 208-221, jan./mar. 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18iAhead-of-Print.3514. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3514>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ROSSI, T.; BEM, R. M. de; HINGST, T. Gestão do conhecimento na BU/UFSC: ações realizadas e perspectivas futuras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: FEBAB, 2023. p. 1-15. DOI: 10.5281/zenodo.7979854. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3025>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS, P. L. V. A. C. et al. Rumo à Ciência Aberta: Mapeamento das iniciativas brasileiras de promoção do acesso aberto à informação científica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 181-202, set./dez. 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2017v27n3.36488. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/36488>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVEIRA, L. da et al. Ciência Aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.e79649. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79649>. Acesso em: 2 jun. 2025.

STREHL, L. O papel das bibliotecas no mundo da ciência aberta. **Ciência & Cultura**, São Paulo, v. 77, n. 1, p. 1-5, jan./mar. 2025. DOI: 10.21800/231766602025000100001. Disponível em: <https://revistacienciaecultura.org.br/?artigos=o-papel-das-bibliotecas-no-mundo-da-ciencia-aberta>. Acesso em: 2 jun. 2025.

STREHL, L. Uma agenda para reinvenção da biblioteca universitária. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3323. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3323>. Acesso em: 2 jun. 2025

UNESCO. **Recommendation on Open Science**. Paris: UNESCO, 2021. 64 p. ISBN 978-92-3-100499-0. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949.locale=en>. Acesso em: 2 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Portaria nº 849/2015/GR, de 25 de maio de 2015. Institui comissão para implantar práticas e projetos de gestão do conhecimento apoiados no Framework GC@BU. **Boletim Oficial da UFSC**, Florianópolis, n. 54, 25 mai. 2015. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/portarias-e-memorandos/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

_____. Portaria nº 1.136/2023/GR, de 29 de maio de 2023. Institui a Comissão de Gestão do Conhecimento e Inovação na Biblioteca Universitária. **Boletim Oficial da UFSC**, Florianópolis, n. 78, 29 mai. 2023. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/portarias-e-memorandos/>. Acesso em: 2 jun. 2025.



_____. Biblioteca Universitária. **Resultados e Inovações BU/UFSC**. Florianópolis: BU/UFSC, 2023. 28 p. Documento interno.

_____. Biblioteca Universitária. **Resultados e Inovações BU/UFSC (1)**. Florianópolis: BU/UFSC, 2023. 32 p. Documento interno.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 320 p.